

**A MORTE DO DEUS-AUTOR:
O USO DE METALINGUAGEM EM “CLUBE DA LUTA 2”**

Diane Nascimento de Oliveira (UNEB)

dianen18oliveira@hotmail.com

Thiago Martins Prado (UNEB)

“Clube da luta 2”, de Chuck Palahniuk, e ilustração de Cameron Stewart, continuação em quadrinhos de “Clube da luta”, comemora vinte anos do romance. A narrativa do volume 2 se passa dez anos após o desfecho do volume 1 e gira em torno da vida de Sebastian e seu alterego, Tyler Durden. Um dos elementos que chama a atenção na continuidade da história, além da mudança do meio em que a narrativa é transmitida, é a presença da metalinguagem – Palahniuk insere-se também como personagem dessa nova história e a escreve paralelamente ao desenrolar da narrativa. A partir disso, este trabalho se propõe a realizar uma breve discussão sobre como a metalinguagem é utilizada para ironizar a autoridade do autor e a recepção de “Clube da luta 2” pelos fãs. Assim, Palahniuk problematiza a relação com a sua autoridade de autor, pois tenta dar continuidade à narrativa, mas falha ao ser desautorizado pelos leitores, pela equipe com que escreve e pelos personagens. E para fundamentar essa discussão, dentre os autores que influenciaram e deram suporte teórico, destacam-se Michel Foucault (2002) e Roland Barthes (2004). As conclusões apontam para questionamentos de Palahniuk em relação a sua autoridade como autor, utilizando-se de muita ironia, bem como trazendo a presença de seus leitores para também compor a ficção.

Palavras-chave:

Metalinguagem. “Clube da luta”. Chuck Palahniuk.